Jornal
O IMPRESSO MT
www.oimpressomt.com.br

FUNDADO EM 2020 - Edição 239

CUIABÁ-MT, SEGUNDA-FEIRA a DOMINGO, 17 a 23 de FEVEREIRO de 2025

Secretário de Várzea Grande é preso em ação contra fakes eleitorais

Igor Guilherme

Da redação

O secretário municipal de Assistência Social de Várzea Grande, Gustavo Henrique Duarte, foi detido na manhã de sexta-feira (14) durante operação da Polícia Federal. Ele é investigado de propagar fake news nas eleições de 2022 e seria alvo de busca e apreensão, mas teria desacatado os policiais federais e acabou sendo conduzido.

Em conversa com jornalistas em frente à sede da PF, Gustavo afirmou que "foi apenas um questionamento de uma live", na qual disse que o "governador Mauro Mendes (União) não é da direita".

"O fake news que houve, ou o que eles podem atribuir como fake news, foi um questionamento que eu fiz por uma live. Eu não atuei na eleição de 2022 em Cuiabá, mas em Várzea Grande. E as pessoas que eu apoiei, pediram votos para Mauro Mendes porque era da mesma coligação. Ele tenta passar uma imagem de direita que ele não é. E agora, com essa possibilidade de me afastar, vou militar tentando esclarecer para a população de Mato Grosso que nós não temos um governador de direita. Essa é a prova, trazendo um bispo para a Polícia Federal por causa de um questionamento", disparou.

O bispo alegou ainda que sofreu perseguição por parte de Mauro Mendes que, segundo ele, "parece" usar o aparato policial da PF para persegui-lo.

"Isso não é papel de um político de direita, mas de um esquerdista, que parece que está usando o aparato da Polícia Federal para os seus caprichos", acusou.

Diante da situação, o bispo fala ainda que "valeu a pena" entrar na política. "Eu tenho uma atuação social, e valeu a pena o que estou passando. Porque se você estiver numa causa justa, numa causa republicana honestamente. E toda perseguição e toda pedrada, eu acredito na justiça de Deus, e que o povo está analisando tudo isso. E nós vivemos numa democracia e não mais nos tempos de coronelismo", esclareceu.

A OPERAÇÃO - Os policiais cumpriram três mandados de busca e apreensão expedidos pelo Núcleo Regional Eleitoral das Garantias I, do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso. A operação visa desarticular um grupo de pessoas que atuava divulgando e disseminando informações falsas com o intuito de interferir no pleito eleitoral de 2022, resultando em crimes eleitorais e contra a honra, praticados em desfavor do governador Mauro Mendes.

Conforme apurado pela investigação, houve a produção e divulgação de vídeos com informações inverídicas e caluniosas durante a campanha. Na operação desta sexta-feira, a PF apreendeu celulares e outros elementos de interesse para a investigação.

Gustavo Henrique Duarte foi preso por desacato e foi liberado após assinar um Termo Circunstanciado de Ocorrência.

Na eleição de 2022, Mendes foi reeleito no primeiro turno. Ele disputou o pleito contra a ex-primeira-dama de Cuiabá, Marcia Pinheiro (PV), o pastor Marcos Ritela (PTB) e o sevidor Moises Franz (PSOL).

60 DIAS PARA ACABAR

Governo dá fim dos "mercadinhos"

Gilberto Leite

Da redação

O governador Mauro Mendes (União) determinou o encerramento das atividades comerciais e a remoção de todas as estruturas que servem como cantinas, mercadinhos e similares nas unidades penais de Mato Grosso no prazo de 60 dias. O decreto foi publicado na segunda-feira, 10 de fevereiro.

"Os responsáveis pelo funcionamento das estruturas denominadas cantinas, mercadinhos e similares, existentes nas unidades penais de Mato Grosso, deverão, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, providenciar todas as ações necessárias para garantir o encerramento administrativo, financeiro e/ou contábil de suas atividades", consta na publicação.

O Governo do Estado ressalta que será garantida a assistência material às pessoas privadas de liberdade, incluindo fornecimento de alimentação, vestuário e instalações higiênicas, além de outras garantias previstas na Lei de Execução Penal.

Conforme a publicação, a Secretaria de Estado de Justiça terá um prazo de 30 dias para revisar e publicar os instrumentos normativos que tratam da assistência material aos detentos.

Na semana passada, o juiz da Vara Especializada de Fazenda Pública de Sinop (501 km de Cuiabá), Mirko Vincenzo Giannotte, manteve o funcionamento de um mercadinho na Penitenciária Osvaldo Florentino Leite Ferreira (Ferrugem) e impôs uma multa que varia entre R$ 50 mil e R$ 100 mil caso o Estado descumpra a decisão.

Também na semana passada, o juiz Anderson Candiotto determinou a reabertura do mercado interno do Centro de Ressocialização de Sorriso (CRS), que havia sido fechado por determinação do governador Mauro Mendes no dia 21 de janeiro.

Ambas as ações foram movidas pela Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso.

ROTA DE COLISÃO - Após as declarações do desembargador Orlando Perri, sobre a distribuição de insumos no sistema prisional, o secretário de Estado de Justiça de Mato Grosso (Sejus-MT), Vitor Hugo Bruzulato, contestou as declarações do magistrado e assegurou que o Estado segue uma política rigorosa e bem estruturada para garantir o fornecimento adequado de itens de higiene e limpeza às unidades penitenciárias.

"Com a criação da Sejus, houve uma reestruturação administrativa que aprimorou a gestão e distribuição dos insumos penitenciários. A Secretaria implementou um planejamento logístico estratégico, assegurando que todas as unidades prisionais do Estado recebam regularmente os materiais essenciais, sem risco de desabastecimento", afirmou o secretário de Estado de Justiça, Vitor Hugo Bruzulato Teixeira.

Na última sexta-feira (7), Perri, que também é supervisor do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e Socioeducativo (GMF-MT), criticou a falta de alimentos e produtos de higiene, além de revelar que a água fornecida aos presos é de péssima qualidade, tendo até laudo da Vigilância Sanitária reprovando o consumo de água em sete raios da PCE.

Rennan Oliveira/Secom Cuiabá

Abilio Brunini se reúne com bancada de MT em busca de recursos

Da redação

O prefeito Abilio Brunini (PL) está em Brasília a partir de terça-feira (11) para dialogar com toda bancada de Mato Grosso em busca de recursos financeiros para Cuiabá. A agenda inclui reuniões para garantir investimentos em setores como Educação, Saúde, Assistência Social e Infraestrutura. A explicação sobre o reequilíbrio financeiro da capital também está na pauta de Brasília.

Vale lembrar que após assumir o mandato de prefeito, em 1º de janeiro desse ano, essa é a primeira vez que Abilio vai até a capital federal para se reunir com toda bancada. A iniciativa ocorre em meio à crise financeira enfrentada pelo município, decretada no início do ano devido a dívidas deixadas pela gestão passada, orçada em mais de R$ 1,6 bilhão.

"Nosso trabalho é para reconstruir Cuiabá. Por isso, estamos buscando ajuda, principalmente diante do estado de calamidade financeira, decretado em 3 de janeiro. Precisamos do apoio da nossa bancada para garantir os investimentos que a cidade tanto necessita", afirmou Abilio.

Desde que assumiu o comando da prefeitura, o gestor tem reforçado a necessidade de reequilibrar as contas públicas e garantir melhorias nos serviços básicos à população. O resultado das articulações em Brasília deve ser anunciado nos próximos dias.

Durante os primeiros dias de trabalho à frente de Cuiabá, Abilio decretou outros dois pontos de emergências. Sendo um devido as fortes chuvas que caíram no começo de janeiro e várias pessoas sofreram perdas materiais. E a última na área da saúde pública por conta de aumentos nos casos de dengue, zika e chikungunya.

EDITORIAL

A necessidade faz a hora

O número de empresas criadas em 2021 bateu recorde absoluto, atingindo a marca de 4,026 milhões de novos empreendimentos em apenas um ano - crescimento de 19,7% na comparação com o ano anterior. A análise fria dos números faz parecer que a economia brasileira está 'voando', como propala nosso ministro da Economia, Paulo Guedes. No entanto, basta uma análise mais detida à realidade por trás dos números que fica perceptível que a situação não é bem assim.

Conforme dados do próprio Ministério da Economia, o ano de 2021 se encerrou com um total de 12 milhões de desempregados, o equivalente a 11,1% da força de trabalho nacional. Quem não quis se tornar estatística, precisou usar de todas as forças para garantir a renda suficiente para pagar as contas e cuidar de suas famílias. Eis, então, a razão principal para o enorme salto no número de empresas criadas em 2021: a necessidade.

Isso fica perceptível em cada conversa com os atores do mercado, em especial no setor de alimentação. Hoje, restaurantes, hotéis e lanchonetes enfrentam dificuldade para encontrar trabalhadores qualificados porque precisaram demiti-los no auge da pandemia. Sem emprego, esses trabalhadores migraram para outros setores ou... criaram suas próprias empresas. Eles são impulsionados por uma economia cada vez mais dinâmica, visto que hoje não é necessária uma grande estrutura para atendimento ao público. Um espaço na cozinha de casa basta para elaborar quitutes e despachá-los via aplicativos de delivery. Basta ver que de cada 10 empresas abertas, 8 são de microempreendedores individuais - os MEIs.

Essa tendência já havia sido observada em 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, quando o contingente de desempregados aumentou de forma assustadora. A pesquisa GEM (Monitor de Empreendedorismo Global, na sigla em inglês) identificou que o número de empreendedores nascentes (com menos de 3 meses de negócio) motivados pela necessidade saltou de 20,3% em 2019 para 53,4% em 2020.

É normal que as crises impulsionem o surgimento de novos negócios e certamente há um efeito favorável à economia, com mais pessoas conseguindo meios para garantir o sustento de suas famílias, o que faz toda a engrenagem girar. Porém, ainda é preciso ver até onde esses empreendedores conseguirão chegar, já que abrir uma empresa - principalmente como MEI - é uma tarefa muito mais fácil do que mantê-la em funcionamento. Eles precisarão de uma forte rede de apoio para guia-los e ajuda-los a encontrar o tão almejado sucesso. Pode ser mais difícil, mas certamente será recompensador.

Estudo diário e semanal

Francisney Liberato (*)

Seus resultados são fruto da somatória de seus esforços.

Qual é a quantidade de horas diárias e semanais que devemos estudar para termos um melhor aprendizado? Será que existe uma regra? Como têm sido os seus estudos? Satisfatórios ou insatisfatórios? Tens se dedicado?

É necessário construir uma rotina que seja adequada para a sua vida. Isso é um princípio básico de quem deseja estudar para quaisquer certames públicos. Para que você tenha sucesso e saia bem nas provas, você precisa criar uma rotina e um roteiro de estudos.

O estudo deve ser permanente. Não podemos aplicar o efeito sanfona na rotina de estudos, isto é, um mês estuda e outro não, e assim sucessivamente. Assim como em uma dieta alimentar, as oscilações e variações não são indicadas. Para o estudo, a regra é a mesma: ele deve ter um ritmo constante.

Permanente e crescente. Já vimos que devemos estudar de forma perene na vida, principalmente, para fazer concursos. Não basta apenas estudar, é preciso crescer nos estudos a cada dia. Como assim? Ex.: na primeira semana você estuda 4 horas, na segunda semana, 5 horas, na terceira semana, 6 horas e assim sucessivamente, até o máximo que conseguir expandir, sem prejudicar a sua qualidade de vida e de aprendizagem.

Quantas horas você deve estudar por dia? Depende. Tenho "batido nesta tecla": nós somos seres humanos singulares, assim, cada um possui um cérebro diferente do outro. Já comecei estudando 30 minutos e o máximo que consegui até hoje foi de 12 horas de estudos por dia. É muito cansativo e desgastante, mas era a única opção que eu tinha para estudar, visto que trabalhava o dia todo e quase não tinha tempo para estudar, então foi necessário usufruir de 20 dias férias, para estudar 12 horas por dia, exceto nos finais de semana. O sacrifício valeu a pena. O mais importante é conhecer a si mesmo e saber o limite de horas de estudos que você aguentará manter.

Quantas horas você deve estudar semanalmente? Mais uma vez, depende. Por sermos diferentes, você deve estudar o máximo que puder sem prejudicar a sua qualidade de vida. A soma das jornadas diárias resultará nas horas semanais e mensais.

Defendo o estudo permanente e crescente, mas, como somos indivíduos falhos, pode ser que em uma segunda-feira você programe para estudar 4 horas, mas consiga realizar apenas 3 horas. Calma, não precisa se desesperar, pois o estudo é permanente e crescente. Na terça-feira, ao invés de estudar as 4 horas programadas, estude 5 horas, em outras palavras, não perca a oportunidade de compensar a hora faltante da segunda-feira.

O ideal é executar todas as programações de estudos, entretanto, nem sempre é possível, e, para evitar ficar estressado e ansioso por não cumprir parcialmente a meta, compense durante a semana.

Ao monitorar diariamente o planejamento e execução do aprendizado, você terá o controle dos estudos e fará as devidas compensações, dentro do seu limite, pois compensar horas apenas para "cumprir tabela" não vale a pena, uma vez que você deve buscar ter qualidade e aprendizagem nos estudos.

Não importa se a quantidade de horas diárias e semanais hoje ainda é pequena, o mais relevante a saber é que você tem a sua particularidade, devendo manter um estudo permanente e crescente, com equilíbrio..

**FRANCISNEY LIBERATO é auditor do Tribunal de Contas. Escritor. Palestrante e Professor há mais de 23 anos. Coach e Mentor. Mestre em Educação. Doutor Honoris Causa. Graduado em Administração, Ciências Contábeis (CRC-MT), Direito (OAB-MT) e Economia. Membro da Academia Mundial de Letras.*

A importância de denunciar

Virginia Mendes (*)

A violência doméstica é um problema grave que afeta milhares de mulheres em nosso estado, em todo o Brasil e no mundo. Todos os dias, mulheres enfrentam agressões físicas, psicológicas e emocionais em seus próprios lares, um espaço que deveria ser seguro e acolhedor.

Quando idealizei o programa SER Família Mulher, com auxílio de R$ 600, pensei em uma maneira de encorajar as vítimas a denunciar e, a partir da medida protetiva, dar apoio às mulheres para que elas não retornassem ao ciclo de violência.

Vale ressaltar que o programa não é somente um auxílio financeiro: nele, as vítimas têm uma rede de apoio psicossocial e também são encaminhadas para cursos de qualificação profissional. Porém, infelizmente, algumas dessas medidas são interrompidas porque a mulher acaba aceitando conviver novamente com o agressor, acreditando em promessas que, na maioria dos casos, acabam em tragédia.

É muito importante que a vítima siga todo o procedimento, pois levar a condição de proteção a rigor é imprescindível. Quebrar esse ciclo de violência é um processo difícil, mas possível. Denunciar o agressor e buscar ajuda das autoridades é o primeiro passo para interromper esse ciclo.

Muitas mulheres têm receio de denunciar, acreditando que não serão apoiadas ou que os agressores podem se vingar.

No entanto, a denúncia é um ato de coragem e proteção, e o sistema da Justiça tem mecanismos para garantir a segurança da vítima. Veja bem, quando uma mulher denuncia a violência doméstica, uma das ações mais importantes é o pedido de medida protetiva.

A medida protetiva é uma ordem judicial que visa afastar o agressor do convívio da vítima, garantindo sua integridade física e psicológica. Ela pode incluir, entre outras coisas, a proibição de contato, a distância mínima entre o agressor e a vítima, a suspensão do porte de armas e a garantia de apoio psicológico.

As medidas protetivas têm mostrado resultados significativos na proteção das mulheres. Elas são fundamentais para garantir que a vítima tenha tempo e segurança para se reerguer. No entanto, muitas mulheres não têm consciência de que, após a concessão da medida protetiva, é necessário mantê-la e garantir seu cumprimento.

A retirada ou o descumprimento das medidas pode colocar a vida da vítima em risco, assim como a de seus filhos, além de gerar um sofrimento irreparável para toda a família. O programa SER Família Mulher já atendeu 744 vítimas, e atualmente 527 mulheres estão com as medidas protetivas ativas, amparadas com o auxílio de R$ 600 e pela rede de apoio.

Recentemente, um crime de feminicídio em Confresa deixou toda a população abalada. Eu me arrepio todas as vezes que penso na cena daquela mãe segurando sua filha no colo, e o feminicida não teve piedade alguma, tirando uma vida e deixando suas filhas órfãs.

Sabe por que estou recordando esse caso? Porque Regiane Alves da Silva estava sob medida protetiva e acabou retomando o relacionamento com o homem, que, inclusive, já tinha uma ficha criminal com casos de violência doméstica. Manter a medida protetiva é um compromisso com a própria segurança.

Talvez você, que está lendo este artigo neste momento, não seja uma vítima de violência, mas é muito importante saber que a denúncia de terceiros também é aceita. A Lei Maria da Penha nº 11.340/2006 garante que qualquer pessoa pode denunciar a violência, inclusive quando a vítima não faz isso por conta própria. Em algumas circunstâncias, o terceiro pode ter um papel crucial para interromper o ciclo de violência e garantir a proteção da mulher.

Outro fato que quero relembrar: no mês de janeiro, uma ação rápida do 10º Batalhão de Polícia Militar, sob o comando do tenente-coronel PM Bruno Marcel, após receber uma denúncia de um terceiro, conseguiu impedir um crime de feminicídio, e o criminoso foi preso.

Se você está em uma situação de violência doméstica, procure ajuda imediatamente. Não permita que o medo ou o silêncio controlem sua vida. Acredite, você merece ser feliz, segura e livre.

**VIRGINIA MENDES é economista, primeira-dama de MT, voluntária nas ações de Governo por meio da Unidade de Ações Sociais e Atenção à Família (UNAF) e idealizadora do programa SER Família Mulher. Constantemente, ela tem cobrado do Congresso Nacional a reforma da constituição para que penas como prisão perpétua ou até mesmo pena de morte sejam aplicadas no Brasil.*

O tempo se encarrega

Claiton Cavalcante (*)

Com a posse dos atuais prefeitos tenho percebido uma enxurrada de reclamações desses para com aqueles que deixaram o posto onde a maioria das reclamações se fundamentam no atributo da comparação. Comparar não é uma tarefa simples, pois a verdadeira comparação só é válida quando se analisa grandezas semelhantes.

Muitas pessoas afirmam, com grande convicção, que determinadas figuras do esporte, da política ou de qualquer outra área são as melhores. No automobilismo, Ayrton Senna é frequentemente endeusado como o maior piloto que já existiu. No futebol, Pelé e Maradona são considerados por muitos os melhores jogadores da história. Na política, Getúlio Vargas e Brizola são lembrados por terem sido líderes sempre a frente de seu tempo.

O grande problema ao tentar estabelecer um "melhor de todos os tempos" é que cada atleta, político ou profissional reinou em momentos diferentes, sob condições distintas e realidades incompatíveis para uma comparação justa.

Um princípio fundamental na estatística é comparar grandezas semelhantes, pois garante que estamos fazendo análises válidas e significativas. Isso envolve comparar, por exemplo, a taxa de crescimento usando a mesma unidade de tempo ou medir ações governamentais empregando as mesmas técnicas, condições e poder econômico. Essas práticas asseguram que as conclusões tiradas sejam precisas e relevantes. Caso contrário é só falácia.

No automobilismo, Ayrton Senna seria realmente superior a nomes como Michael Schumacher, Lewis Hamilton ou Niki Lauda? Senna brilhou em uma época em que a tecnologia dos carros era menos avançada eletronicamente e a pilotagem exigia habilidades diferentes das atuais. Schumacher dominou uma fase em que a estratégia e a capacidade de se adaptar às novas regras eram fundamentais. Hamilton, por sua vez, provou ser um craque da constância em uma época dominada pela alta tecnologia e telemetria avançada.

Se colocássemos Senna com os outros três gigantes, com a mesma idade, condições e em carros idênticos, quem sairia vencedor? A resposta é incerta, pois cada um foi o melhor dentro de seu tempo e contexto.

O mesmo raciocínio vale para o futebol. Pelé jogou em uma época em que os sistemas defensivos eram mais ingênuos, a preparação física era menos intensa e os campos tinham condições precárias. Maradona brilhou em um período de grande rivalidade e enfrentou marcadores extremamente agressivos. Cristiano Ronaldo é expoente de uma época na qual a ciência do esporte avançou consideravelmente, elevando a performance física e técnica a patamares, até então nunca visto, basta assistir o "Robozão", aos quarenta anos, jogando em altíssimo nível.

Se todos jogassem juntos, sob as mesmas condições, inclusive de idade, quem seria o melhor? Mais uma vez, é impossível responder com certeza.

Agora na política, que foi onde começamos lá no primeiro parágrafo do texto. Essa tendência também se repete. Assim como no esporte, cada governante enfrenta desafios específicos de sua época.

Prefeitos, governadores e presidentes frequentemente se autoproclamam melhores que seus antecessores, sem considerar que cada um governou sob cenários econômicos, sociais e tecnológicos distintos. Um governante pode ter enfrentado uma crise econômica severa, enquanto outro administrou em tempos de crescimento. Basta lembrar da era de bonança do primeiro governo Lula e a grave crise da pandemia enfrentada pelo governo Bolsonaro.

Além disso, as ferramentas de gestão, o acesso à informação e as expectativas da população mudam ao longo do tempo, tornando as comparações superficiais e, muitas vezes, imprecisas, pois comparações realizadas apenas no calor das emoções, são apenas achismo infundado.

Aliás, o ditado diz que se casou com a viúva, assume o filho. Portanto, é melhor trabalhar mais para corrigir as imperfeições e comparar menos. E para os que anoitecem e amanhecem comparando, o alemão Nietzsche falou sobre a inutilidade e os perigos das comparações, alertando que a constante comparação com os outros pode nos afastar de nosso verdadeiro potencial e autoconhecimento.

Portanto, a busca pelo "melhor de todos os tempos" é boboca porque ignora que a grandeza de um indivíduo está ligada ao contexto em que ele viveu e atuou. O razoável é reconhecer os méritos de cada um dentro de seu tempo e circunstâncias, sem tentar estabelecer um ranking entre ambos que, no fim das contas, é sempre subjetivo, dado que quem compara, na maioria das vezes, desconhece princípios estatísticos.

Enfim, o bom vale a pena ser lembrado. A recíproca não é verdadeira, em que pese, Ruy Barbosa afirmar que lucram com a desordem os governos desacreditados..

**CLAITON CAVALCANTE é membro do Instituto dos Contadores do Brasil e da Academia Mato-Grossense de Ciências Contábeis.*

Jornal O IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020

ADMINISTRAÇÃO:

DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

NOVELA DO BRT

Empresa terá mais 5 dias para se defender sobre a rescisão do contrato e multa de R$ 54 milhões pelo atraso na entrega do modal

Governo dá mais prazo ao Consórcio

Da redação

Devido à complexidade do caso e para garantir o direito ao contraditório, o governador Mauro Mendes (União) deu mais 5 dias úteis para o Consórcio Construtor BRT Cuiabá apresentar sua defesa e justificativa na notificação de rescisão do contrato da obra. O prazo começa a contar na quinta-feira, 13 de fevereiro, segundo informou a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (SINFRA-MT).

"Em razão da complexidade do caso e para garantir o contraditório, a Sinfra atendeu ao pedido do Consórcio BRT e concedeu mais 5 dias úteis, a contar da próxima quinta-feira, para a apresentar defesa e justificativa na notificação de rescisão do contrato", disse o governo, em nota.

No último dia 5 de fevereiro, o Governo do Estado decidiu rescindir o contrato com o consórcio responsável pelas obras do BRT (Bus Rapid Transit) em Cuiabá e Várzea Grande. O motivo, segundo o Governo foi pelo descumprimento reiterado do contrato, cuja obra iniciou em 24 de outubro de 2022 e tinha prazo para ser completamente entregue em 13 de outubro de 2024.

Gilberto Leite

Conforme o governo, prazo extra foi necessário pela complexidade do caso, para garantir o direito ao contraditório

Passados mais de dois anos e três meses desde a ordem de serviço, mas o consórcio só conseguiu executar pouco mais de 18% do empreendimento, além de não honrar compromissos com fornecedores, mesmo recebendo os pagamentos do governo em dia.

Mendes garante que irá apresentar alternativas para garantir a continuidade da obra e que o diálogo com o Tribunal de Contas do Estado (TCE-MT) já está em andamento neste sentido. Na última sexta-feira (7), o governador disse não descarta convocar o grupo empresarial que ficou em segundo lugar no processo licitatório para finalizar as obras.

"Chamar o segundo colocado é um dever legal", disse.

POSSÍVEL SAÍDA - Em entrevista recente, o governador disse que um contrato emergencial para retomada das obras do BRT pode ser uma das soluções estudadas pelo Estado. Questionado por jornalistas, Mauro afirmou que possível solução será acompanhada pelo Ministério Público e Tribunal de Contas do Estado (TCE), que defendeu a rescisão do contrato.

"Pode ser uma saída. Contratação emergencial com acompanhamento do Ministério Público, acompanhamento do Tribunal de Contas é uma das soluções. Abrir um processo e contratar uma grande empresa, contratar várias empresas. Tudo isso o governo está estudando. Mas é um estudo eminentemente técnico, uma sondagem que tem que fazer no mercado para saber que empresa tem disponibilidade de vir aqui, para assumir isso", disse.

Mendes também pontuou que outra solução seria contratar várias empresas para construir as vias do modal por trecho.

"Mesmo que seccionalmente por trechos para dar celeridade. Eu garanto a toda sociedade cuiabana, da Baixada, que o governo cuida disso com responsabilidade e seriedade, que nós vamos ter uma solução", adiantou.

DE OLHO EM 2026

Max Russi admite mudar para um partido de direita

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa (ALMT), deputado estadual Max Russi, admitiu deixar o PSB e se filiar um partido de direita. Em conversa com jornalistas, ele disse que já recebeu diversos convites de partidos grandes do estado, mas ainda não é o momento de apresentar uma resposta, pois o pleito de 2026 ainda está longe.

"Tem vários convites e confesso que me deixam bastante animado, convites de partidos bons, que têm força em Mato Grosso, força em Brasília, mas nesse momento eu não posso mudar de partido. Tenho uma janela partidária que só me permite mudar em março do ano que vem", afirmou o deputado em entrevista ao SBT Cuiabá.

As conversas de bastidores dão conta que Russi deve buscar uma candidatura majoritária, o Senado Federal ou o Governo do Estado, nas eleições de 2026. A estratégia é não sofrer rejeições em Mato Grosso, já que o estado é majoritariamente bolsonarista.

Ao todo, cinco partidos já teriam sondado Max Russi, dentre eles o Republicados, Podemos e MDB, todos alinhados à direita.

"Agora é o momento de conversar bastante e escutar as lideranças. Eu não vou tomar nenhuma decisão sem conversar com o grupo político. As pessoas que me acompanham em todas as eleições e me deram a oportunidade de chegar ao Parlamento. É uma discussão boa, tranquila, e estou à disposição para fazer uma construção que seja boa para o grupo político e principalmente para Mato Grosso", disse.

Atualmente, Max está no PSB, que historicamente é de esquerda. Visando as próximas eleições, o prefeito de Recife (PB), João Campos, deve assumir a presidência do partido e se firmar no campo da esquerda. Isso porque Campos é considerado futuro candidato a presidência da República e precisa preparar a sigla, que inclusive deve mudar de nome.

VAGA AO SENADO - Em entrevista recente, Max Russi contou que não pretende concorrer ao cargo de deputado federal em 2026, explicando que leva tempo para "ganhar voz" suficiente para ser ouvido na Câmara dos Deputados. Apesar disso, ele afirma que não descarta competir o Senado.

"Em 2026 eu estarei preparado, para aquilo que Deus me preparar. Sendo bem sincero, federal é o único mandato que eu não tenho vontade de disputar. Eu acho que a Câmara Federal, respeito o trabalho dos nossos federais, mas não sei se eu seria feliz no meio de 503 deputados", disse.

Entretanto, ao ser questionado sobre o Senado, Max afirma que não dá para recusar o cargo, mesmo indo a Brasília.

Max se destacou como a grande liderança política de 2024, quando liderou as campanhas municipais de seu partido, o PSB. Na capital, quatro vereadores foram eleitos pela legenda.

Gilberto Leite

Russi diz que já recebeu convites de vários partidos, mas ainda é cedo para decidir seu futuro

Além disso, o deputado ainda conseguiu reeleger a esposa, Andréia Wagner, prefeita de Jaciara e eleger o irmão, Alexandre Russi (PL), prefeito de Juscimeira. Alexandre já havia sido prefeito de São Pedro da Cipa, entre 2013 e 2020.

"QUERIDINHO" DO CHEFE

O presidente Lula descarta demissão de Fávaro

Da redação

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) descartou a possibilidade de demitir o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro (PSD), para acomodar na pasta o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). Segundo informações divulgadas na terça-feira (11), Lula teria afirmado a aliados que está satisfeito com o trabalho de Fávaro, considerado um dos ministros mais bem avaliados do governo.

Após deixar a presidência da Câmara, aumentaram as especulações de que Lira estaria reivindicando o comando do Ministério da Agricultura. Entretanto, conforme apuração da CNN Brasil, o presidente tem reafirmado sua confiança em Fávaro e sua capacidade de manter um diálogo com o setor do agronegócio dentro dos limites possíveis.

Lula reconhece as dificuldades de relacionamento com o setor, mas avalia que Fávaro tem conseguido avanços importantes, especialmente com a abertura de novos mercados para os produtos agropecuários nacionais. Até o momento, foram 325 novos mercados abertos, um número frequentemente citado pelo presidente em seus discursos. "Ele sempre despende elogios ao Fávaro. Lula gosta do trabalho de Fávaro e tem simpatia pessoal", afirmou um aliado do petista.

Outro ponto que fortalece a permanência de Fávaro à frente da pasta é seu compromisso com o governo. O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, destacou recentemente que Fávaro é um dos ministros que "vestem a camisa do governo" e defendem a gestão quando necessário, especialmente em um momento de queda na popularidade de Lula.

Ricardo Stuckert/PR

Lula teria afirmado a aliados que está satisfeito com o trabalho de Fávaro no Ministério da Agricultura

FREIO EM LIRA - Aliados de Arthur Lira interpretaram a mensagem de Lula como um freio na tentativa do deputado de ingressar no governo. Não há espaço para uma nova acomodação ministerial e, além disso, Lira dificilmente aceitaria um ministério menor. Seu principal objetivo é se fortalecer para disputar uma vaga ao Senado em 2026, o que torna sua entrada no governo uma estratégia complexa.

Auxiliares de Lula alertam, porém, para o risco de manter Lira "solto" na Câmara dos Deputados. O temor é que o ex-presidente da Casa adote uma postura mais oposicionista, já que possui alianças com grupos bolsonaristas.

VALTENIR DEFENDE FÁVARO - O ex-deputado federal Valtenir Pereira, que hoje atua como assessor especial da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, também acredita que Fávaro deve permanecer no Ministério da Agricultura. Durante conversa com jornalistas na última terça-feira (4), Valtenir minimizou os rumores de uma eventual troca no comando da pasta.

"Na verdade, tem muita especulação lá na Esplanada dos Ministérios. Alguma reforma o presidente Lula deve fazer, mexer algumas peças importantes para poder dar agilidade. Mas eu acredito que o senador Fávaro, hoje ministro da Agricultura, deve seguir à frente da pasta. Isso não passa de uma especulação", declarou.

O PSD, partido de Fávaro, também considera improvável a troca de comando no Ministério da Agricultura. O principal descontentamento da legenda em relação ao governo está na condução do Ministério da Pesca, sob André de Paula, que é visto como uma pasta de pouca relevância política.

Jornal O IMPRESSO MT
www.oimpressomt.com.br
CUIABÁ-MT, SEGUNDA-FEIRA a DOMINGO, 17 a 23 de FEVEREIRO de 2025

ORÇAMENTO APERTADO

Apesar da queda no total de famílias endividadas, houve aumento no número de inadimplentes em janeiro deste ano, aponta pesquisa

Cuiabanos estão menos endividados

Da redação

Mato Grosso fechou o mês de janeiro de 2025 com 1,194 milhão de pessoas com cadastro negativado no Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC Brasil). Esse número corresponde a 45,78% da população estadual e está em linha com o aumento na inadimplência tanto em âmbito regional como nacional.

De dezembro de 2024 para janeiro de 2025, o cadastro negativo do SPC Brasil recebeu mais 19.153 moradores mato-grossenses. Com isso, o aumento mensal na inadimplência foi de 1,63%, enquanto a média nacional foi de 2,76% e a regional, 5,69%.

Já na comparação entre janeiro de 2024 e janeiro de 2023, o incremento de 1,7% em Mato Grosso está acima do registrado tanto no País (1,57%) quanto na região Centro-Oeste (1,43%).

Porém, o índice de endividamento junto ao setor de comércio mato-grossense registrou redução em janeiro.

"O número de pessoas com cadastro negativo junto ao comércio caiu 2,66% em janeiro frente a dezembro de 2024 e 10% na comparação com janeiro do ano passado. Isso mostra que o consumidor tem aproveitado as oportunidades que os lojistas criam para manter o crédito em dia", observou Júnior Macagnam, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá (CDL Cuiabá).

PERFIL - Os dados do SPC Brasil mostram que 53,6% dos inadimplentes cadastrados em Mato Grosso são do gênero masculino. A idade média é de 43,4 anos, predominando a faixa etária que vai de 30 a 49 anos (48,75%).

Somando todas as dívidas, o montante devido no estado alcança R$ 6,108 bilhões, sendo que o valor médio devido é de R$ 5.115,21 por consumidor. Em média, os inadimplentes mato-grossenses estão negativados há 2,2 anos.

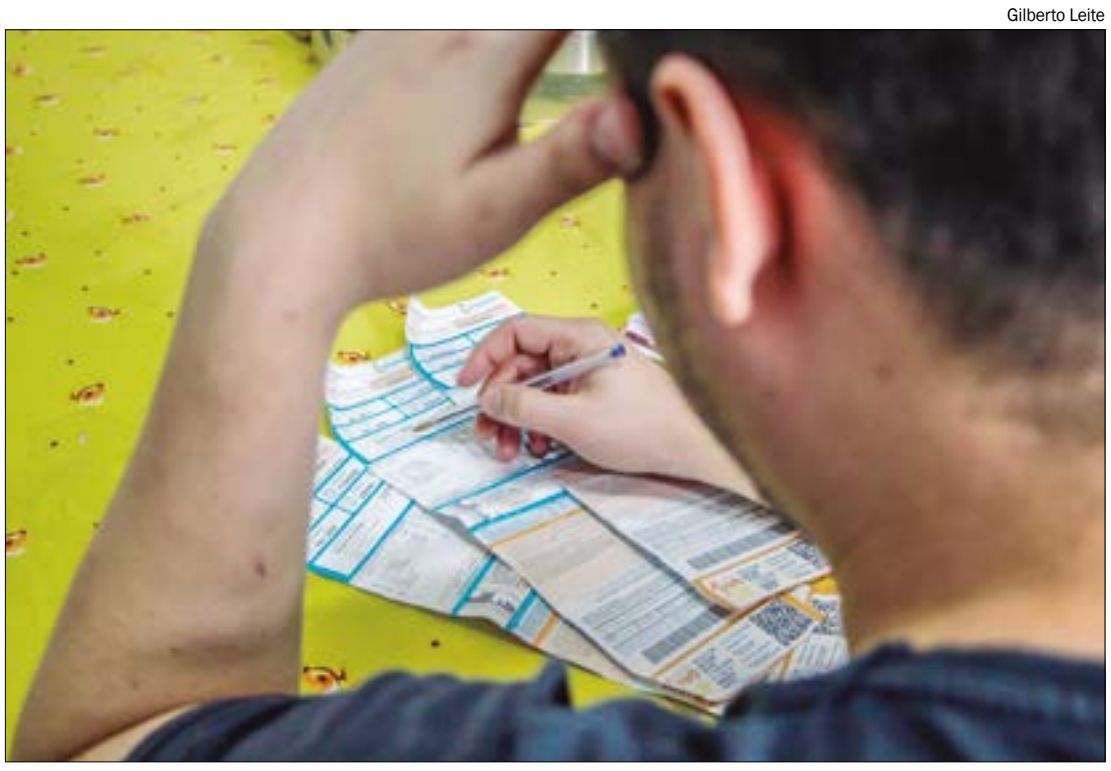
O sistema financeiro continua sendo o setor com maior percentual de participação entre os credores: 50,73%. Em seguida, vem comércio (24,51%) e os serviços de água e luz (11,42%).

RENEGOCIAÇÃO - Além de aproveitar ações de renegociação do comércio, o consumidor com cadastro negativo pode buscar a própria CDL Cuiabá, que integra a rede do SPC Brasil para renegociar a dívida. Além disso, pelo aplicativo "SPC Consumidor", é possível verificar a situação financeira e buscar alternativas de renegociação. No portal www.meubolsofeliz.com.br, há conteúdo informativo sobre educação financeira e recursos para ajudar quem está com dificuldades no orçamento.

PESQUISA CNC - A pesquisa do SPC Brasil está em linha com outro levantamento realizado em nível nacional pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A pesquisa apontou melhoria no total de famílias endividadas no país, com diminuição para 76,1% em janeiro.

O cartão de crédito continua sendo a principal modalidade de crédito utilizada pelos consumidores, atingindo 83,9% do total de devedores, valor 3% menor do que o auferido no começo de janeiro. O técnico em logística Cesar (nome fictício) é parte destes endividados, e um dos que não conseguirá pagar suas dívidas. A família teve as contas comprometidas após o afastamento de sua companheira do trabalho para tratamento de um câncer desde o final de 2023. Ela parou de trabalhar como enfermeira no turno da noite, quando recebia um adicional.

Gilberto Leite



De dezembro para janeiro, cadastro negativo do SPC recebeu mais 19.153 moradores mato-grossenses

Gilberto Leite

Após a alta da semana passada, o tomate voltou a cair de preço, aponta levantamento

ALÍVIO DE CENTAVOS

Carne e tomate ficam mais baratos

Da redação

Após dois aumentos consecutivos, a cesta básica na capital mato-grossense voltou a cair de preço, custando R$ 797,91 na segunda semana de fevereiro, em média. A redução semanal de 0,43% foi puxada, principalmente, pelo recuo no custo do tomate e da carne bovina, segundo levantamento do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT). Ainda assim, o preço atual do mantimento está 2,35% maior no comparativo anual.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, destacou o impacto dos produtos na variação da cesta registrada nesta semana.

"Tomate e carne foram os principais contribuintes para a queda de preço da cesta básica na semana, embora mais da metade dos itens tenham apresentado alta semanal. O impacto da inflação sobre os alimentos ainda é principal fator que contribui para o alto custo do mantimento em todo país".

Após a alta da semana passada, o tomate volta a cair de preço e agora está custando R$ 6,09/kg na média. Comparado com a semana anterior, o fruto apresenta uma queda de 4,70%. O aumento da oferta do produto pode estar atrelado à queda recente.

Já a carne vermelha foi beneficiada com as recentes chuvas nas regiões produtoras, o que melhoraram a pastagem e, consequentemente, reduziram os custos de produção. Além disso, a inflação desacelerou, saindo de 0,52% em dezembro de 2024 para 0,16% em janeiro, o que também ajudou na redução de preço da carne. Conforme análise do IPF-MT, a previsão é de que os preços voltem a subir após o primeiro trimestre de 2025.

O destaque em crescimento ficou por conta da batata e o feijão, que subiram 3,74% e 3,46% respectivamente. O tubérculo, que havia registrado duas quedas consecutivas, volta a subir de preço, atingindo R$ 4,20/kg na média. Em relação à semana anterior, o preço atual está 3,74% mais caro. As recentes chuvas nas regiões produtoras podem estar associadas ao aumento do preço do produto.

Para o feijão, que vem de um aumento recente, está sendo vendido por R$ 6,36/kg na média. Comparando com a última semana, o preço atual do produto está 3,46% maior. A produção do grão vai contra as expectativas do mercado, o que indicava uma baixa no preço.

PASSOU DE R$ 800

Na semana anterior, o preço da cesta básica registrou aumento e chegou a R$ 801,56, o maior valor do ano, o que contribui para diminuir o poder de consumo das famílias. Na ocasião, o tomate e a carne bovina foram os itens que provocaram o aumento.

VETORES DE CRESCIMENTO

MPE geram 81% dos empregos em Mato Grosso

Da redação

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam que as micro e pequenas empresas (MPEs) foram responsáveis pela geração de 81,6% dos empregos em Mato Grosso. O saldo acumulado de janeiro a novembro de 2024 foi de 35.164 novos postos de serviços. A participação dos empreendimentos de pequeno porte no mercado de trabalho mato-grossense supera a média nacional, na qual as MPEs geraram 72% das vagas criadas no ano passado.

Segundo a diretora Superintendente do Sebrae/MT (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso), Lélia Brun, os números só reforçam a importância dos empreendimentos de pequeno porte como vetores de crescimento das regiões em que estão localizados, bem como para a geração de empregos, renda e qualidade de vida.

"Oito a cada dez vagas em Mato Grosso são geradas por pequenos negócios, acima da média nacional, onde 7 a cada 10 empregos são provenientes de pequenas empresas. A atuação do Sebrae é fundamental neste cenário, pois o nosso foco é promover e fortalecer o empreendedor. Eu acredito que o Sebrae é a principal instituição que conecta todo o ecossistema do empreendedorismo no estado, para tornar os pequenos negócios protagonistas do desenvolvimento sustentável", destaca a diretora.

Ela reforça que para fomentar o empreendedorismo o Sebrae atua de forma propositiva e sistêmica do negócio.

"Oferecemos diversos serviços como cursos, consultorias, missões técnicas, palestras que vão desde o planejamento estratégico, gestão do negócio, processos, finanças, vendas, até a criação de site, marketing digital, branding, mapeamento entre outros pontos importantes para o empreendedor se desenvolver e se tornar competitivo", explica.

Em Mato Grosso, o setor de serviços foi o principal impulsionador dos empregos, com 14,5 mil oportunidades criadas nos 11 primeiros meses do ano passado. Em seguida, aparecem construção e comércio, com 7,8 mil e 7 mil vagas, respectivamente. As micro e pequenas empresas dos segmentos de indústria da transformação (3,2 mil) e agropecuária (1,7 mil) também registraram números positivos no período.

No restante do país, mais da metade (54%) das vagas de empregos geradas por pequenos negócios, foram criadas em três categorias: hiper e supermercados, atividades relacionadas à organização de eventos, hotéis e similares.

Divulgação | Sebrae-MT

Participação das empresas de pequeno porte no mercado de trabalho mato-grossense supera a média nacional